



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Perspectivas socioculturais orientando o letramento no tocante aos usos da escrita: um olhar apoiado na linguística e filosofia no sentido de interpretar as práticas de letramento

Por: Mery Helen Rosa⁵⁷

meryhelenrosa@gmail.com

Resumo

A escrita, na contemporaneidade, tem suscitado práticas ligadas a diferentes contextos de uso, posto que atende a determinações particulares alusivas a domínios sociais enfocados, em espaço e tempo definidos. Partindo dessa realidade, a utilização de textos sustenta-se na especificidade requerida em distintas instâncias sociais. Cumpre destacar que este estudo ancora-se nas práticas de letramento pelo fato de abarcarem o que é de ordem social e, por conseguinte, cultural, na medida em que nelas percebem-se ideologias, valores, costumes, enfim, o que é subjetivo e que, por sua vez, denota perspectivas socioculturais do letramento, conforme anuncia os Novos Estudos do Letramento (NLS). Frente esse quadro, traz-se para a cena a Análise de Discurso (AD), em virtude de ela expressar um modo de analisar o discurso que se funda no entendimento de que a linguagem se diferencia, de atividade para atividade, a fim de atender diferentes contextos, bem como situações. Por essa via, a produção da linguagem faz sentido nas interações sociais, nas relações intersubjetivas que são estabelecidas, nos discursos que dão corpo aos textos escritos e falados. De modo analógico, a filosofia também se encarrega de abranger contextos

57 É mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás - UFG, Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, é Especialista em Formação Sócio-econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira, é Especialista em Alfabetização pela Universidade Federal de Goiás - UFG e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás - UFG. É servidora pública estadual da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, docente, lotada no CAIC-UNESCO de São Sebatião, na cidade de Brasília/ DF.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

diversificados no que compete ao sentido dos fatos, em função de buscá-lo via apreensão da essência dos acontecimentos e mediante reflexões e argumentações. Assim sendo, as práticas de letramento, no estudo em questão, envolvem o entrecruzamento da linguística com a filosofia em uma dimensão ampla que se estende às práticas sociais.

Palavras-chave: Escola; Sentido; Ideologia; Eventos de letramento; Interações sociais

Introdução

Os usos da escrita, atualmente, referem-se a uma diversidade de contextos, situações e realizações de atividades que implicam óticas flexíveis e dinâmicas rumo a transpassarem um único domínio social. Por certo, levando isso em consideração, as práticas de letramento tornaram-se mais híbridas em decorrência de conhecimentos específicos, próprios de um domínio, de alguma forma, manifestarem em outro domínio, com outras exigências no que concerne a atividades e propósitos. Note-se, pois, que as interações sociais das quais as pessoas participam em instâncias distintas, dado a não serem finitas, tampouco isoladas, oferecem conhecimentos que auxiliam no desenvolvimento de atividades em várias dessas instâncias. Disso advém o caráter híbrido que permeia o mundo grafocêntrico, regido pela escrita.

Nesse sentido, o letramento, no contexto de suas práticas, vincula-se ao que as pessoas realizam por meio da escrita em seu cotidiano. Com efeito, defende-se que o mencionado fenômeno tem como mola propulsora aspectos sociais e



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

culturais, em prol de ser pensado como prática sociocultural, conforme traz os Novos Estudos do Letramento (NLS), em que despontam trabalhos de Barton (2001), Soares (2003), Heath (1982), Street (2003, 2012, 2014), dentre outros. Nessa direção, demarcam-se interpretações alusivas ao campo da linguística e filosofia, que também têm o cotidiano como suporte para a execução de ações humanas alicerçadas na escrita, em específico, a partir de interações sociais e discursos gestados em contextos particulares.

No panorama contemporâneo, perderam lugar os formalismos observados no campo da linguística. Para tanto, passou-se a estudar a língua por meio da associação da situação focalizada, do contexto, bem como da interação a partir da qual são produzidos os materiais linguísticos passíveis de análise (TEIXEIRA, 2012). Nessa linha de entendimento, o discurso linguagem, segundo abordagem expressa no presente estudo, é enfatizado como prática social, em que tem centralidade questões de ideologia, poder, hegemonia e outras. No âmago dessa forma de prática, consideram-se os aspectos econômicos, políticos (poder e ideologia) e cultural, que se ligam a valores e identidades culturais (MAGALHÃES, 2000). Por outro lado, aqui, o discurso também é visto como prática discursiva, que abrange o processo de interação social, sendo o texto parte dos processos sociais de produção, interpretação e consumo (LIMA, 2014).

Conforme é sabido, tendo respaldo em Fairclough



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

(2012), a vida social é composta por redes interligadas de práticas sociais com diversas tipificações, sejam elas econômicas, políticas, culturais, dentre outras. A mencionada compreensão conduz a identificação de prática social como um modo de atividade social relativamente estável, (sempre abarcando o discurso) a título de exemplo, o ensino em sala de aula, o noticiário da televisão, consultas médicas e outros. Em suma, a vida social é constituída de práticas e o discurso interpretado “como um dos momentos da prática social” (LIMA, 2014, p. 67).

Tomando esse viés, as práticas de letramento acontecem no universo das práticas sociais e englobam discursos de diferentes ordens, que são explicitados por meio de valores, ideologias, crenças, costumes, da cultura de um modo geral, dentre outros elementos de natureza subjetiva. Depreende-se, assim, que essas práticas, metaforicamente como descreve Hamilton (2000), correspondem a base do *iceberg* e implicam valores não materiais, compreensões, sentimentos e ideologias, enquanto os eventos de letramento são entendidos pela autora como a ponta do *iceberg*, que tem sustentação nas práticas de letramento. É oportuno esclarecer que os referidos eventos são passíveis de se ver acontecer, em função de uma situação particular (STREET, 2012), portanto, envolvem o que é de caráter objetivo.

No caso das práticas de letramento, a filosofia pode



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

atuar no desvelamento dos discursos que atravessam o campo subjetivo delas. Torna-se importante frisar, então, que a referida área do conhecimento contribui no sentido de viabilizar reflexões, interpretações, posicionamentos críticos e compreensões em prol de interpretar o letramento no âmbito de suas práticas. Por assim ser, essa ciência faz o uso da dialética, expressa em argumentações críticas, especialmente ligadas a pontos como ideologias, valores que emergem das práticas de letramento. Considerando que a filosofia é uma reflexão que culmina em atitudes filosóficas ancoradas na indagação, pelo prisma escolar (MORAES; MONTEIRO, 2002), entendimentos obtidos via reflexão podem desencadear em posicionamentos críticos frente a temáticas e questões diversificadas.

Em conformidade com isso, Luckesi (2011) endossa que a filosofia proporciona às pessoas se sentirem refletindo a respeito da cotidianidade dos seres humanos. Ela ainda determina, segundo argumenta o autor, um quadro organizado e coerente de “visão de mundo”, que sustenta uma proposição organizada e coerente para o agir. Admite-se, portanto, que nesse modo de ver filosófico as pessoas agem em função de certa finalidade, tendo propósitos que levam a compreender e direcionar “a existência humana em suas mais variadas dimensões”. Trazendo isso para o panorama das práticas de letramento, é fato que o cotidiano fornece as bases para que



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

elas sejam analisadas do ponto de vista dos discursos, tendo destaque para os elementos subjetivos que as arquitetam. Nisso, inclui também as práticas sociais que são mais amplas do que as de letramento e ofereçam subsídios para compor estas.

A partir das considerações até aqui alinhavadas, pode-se afirmar que linguística e filosofia debruçam sobre o cotidiano que, para ser compreendido, precisa passar pelo crivo da interpretação, dos discursos, tendo em vista os propósitos, ideologias, dentre outros fatores que se encarregam de estruturar as práticas de letramento em domínios distintos. Nessa perspectiva, as referidas ciências entrecruzam, de modo a tornar mais amplo e consistente o olhar com relação à interpretação das práticas de letramento do ponto de vista dos sentidos, isto é, das questões subjetivas que as dão realce.

Um entendimento das práticas de letramento assentado em perspectivas socioculturais e no modelo ideológico de letramento

A efetivação de compreensões acerca das práticas de letramento requer, em primeiro lugar, que se tome o letramento a partir dos eventos e práticas e, também, enquanto prática social, alicerçada em perspectivas socioculturais de uso da escrita e, por conseguinte, da leitura. Nessa esteira de análise, tendo como referência o presente estudo, o processo de letramento se realiza por meio de práticas escolares que consideram o contexto de ocorrência do letramento. Dito de outra forma, esse processo embasa-se em condições reais, através da



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

quais a escrita e leitura estão presentes e se fazem próximas das vivências dos alunos, pelo fato de levar em conta o que pensam e como agem na vida social.

Essa abordagem do contexto dos alunos reforça o modelo ideológico de letramento. Na percepção de Street (2014), o referido modelo se concentra em práticas específicas de escrita e leitura, em razão de reconhecer a natureza ideológica que, pela ótica cultural, encontra-se entranhada nas mencionadas práticas. Assim sendo, abarca pressupostos acerca dos processos de escrita e leitura que estão encaixados em relações de poder. Ademais, o autor expõe que o modelo em questão envolve a consideração de processos sociais, de modo a significar o letramento para as pessoas em instituições sociais diversificadas, transcendendo as pedagógicas.

Fazendo alusão a questões socioculturais, é importante rememorar que práticas de letramento mudam conforme o contexto dos grupos sociais. Sob essa ótica, também alteram os efeitos dos diferentes letramentos em distintas condições e que coadunam com o letramento ideológico. Com efeito, a participação dos alunos em práticas de letramento, na perspectiva de abranger os diferentes usos e funcionalidades da escrita em eventos específicos, no contexto da sala de aula, confirma o modelo ideológico, haja vista que considera o letramento como passível de variação de lugar para lugar, de contexto para contexto, de situação para situação. Esse modelo é, portanto, uma alternativa



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que oferece uma visão mais culturalmente sensível a respeito das práticas de letramento, na medida em que permite percepções de como elas variam de um contexto para outro (STREET, 2003).

Pelo fato das práticas de letramento ocorrerem dentro dos eventos, quando é versado sobre elas estão subentendidos os eventos. O que aqui está se afirmando é que eventos e práticas são interdependentes e cooperativos, logo, são interpretados conjuntamente, apesar de considerar a distinção e identidade (já mencionadas anteriormente) que cada um apresenta. A respeito disso, apreender as práticas de letramento do ponto de vista interpretativo significa ter em vista que: “A análise de eventos e práticas de letramento, portanto, é a análise do jogo de encaixes dos indivíduos entre situações (interações situadas) e tradições (práxis sociocultural)” (ORLANDO, 2013, p. 196).

Para demonstrar a dimensão das práticas de letramento, explicita-se que, segundo Rojo (2009), elas vão desde a leitura escolar, em voz alta, de um texto escrito, até um CD de *rap* em tupi, assessorado por um professor, ao fazer uso dos meios eletrônicos e digitais. Nesse sentido, um exemplo de prática de letramento dado pela autora é de Josias que, aos vinte e dois anos, aproximava-se de carros parados no sinal e pendurava no espelho um saquinho de balas de hortelã, tendo grampeado um bilhete que dizia: “Sou pai de família e estou desempregado. Vendo balas para sustentar meus filhos. Compre um saquinho. Somente R\$2,00”. Nos dizeres da autora, quando uma



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

pessoa lê o bilhete e compra as balas tem-se uma prática de letramento.

Indo na direção das práticas sociais e inserindo nelas, Heath (1982) desenvolve pesquisas apoiadas nos objetivos das histórias de dormir para crianças, como habilidades narrativas que manifestam em casa e na escola. Como evidência, mostra que os eventos de letramento familiar e pré-escolares dirigidos às crianças são as histórias de ninar, caixas de cereais, sinais de parada, anúncios de televisão, instruções de interpretação para jogos comerciais e brinquedos. Em tais eventos, a autora ressalta que os participantes seguem regras socialmente estabelecidas para verbalizarem o que sabem de e sobre o material escrito.

Outro exemplo de prática de letramento, que é trazido por Perry (2012), se refere aos refugiados sudaneses. A título de explicação, esses refugiados, que viviam em comunidades cristãs americanas, tiveram centralidade na fala da autora, em face de ela ter o propósito de ilustrar a natureza do letramento como prática social. Por meio de pesquisas realizadas com os refugiados, a autora clarifica que eles estavam frequentemente envolvidos em eventos de letramento, posto que faziam a leitura da Bíblia para diversos fins, fosse durante o culto na Igreja, quando estudavam a Bíblia ou para orientar a oração pessoal. Depreende-se, pois, a partir do que destaca a autora, que essa é uma prática moldada pela instituição social igreja, o que



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

demanda considerar, também, as dimensões históricas e de poder no âmbito histórico, social e político que a perpassam. Desse modo, é oportuno considerar que, na cultura tradicional dos Estados Unidos da América (EUA), que tem sido predominantemente Judaíco-cristã, a prática da Bíblia é valorizada em detrimento de outros textos sagrados, como o Alcorão. Vale registrar, também, o contexto histórico dos sujeitos no país de origem, o Sudão, onde, como a autora anuncia, os cristãos africanos são uma minoria que tem sido ativamente oprimida pela maioria mulçumana, que têm a leitura do Alcorão como prática dominante e privilegiada. Ressalta-se que, para os refugiados, como seus contextos mudaram, o mesmo aconteceu com suas práticas. Assim sendo, a fim de poderem participar ativamente, no seio das comunidades cristãs americanas, passaram a ler a Bíblia em inglês, ao invés de árabe.

Considerando esse caso, fica claro que a perspectiva do letramento como prática social envolve os contextos do mundo real em que as pessoas praticam letramento, ao participarem de distintas situações cotidianas, em diferentes domínios sociais. Nessa linha de raciocínio, também tem relevância o papel das relações de poder na formação do letramento, bem como na aprendizagem do mesmo (PERRY, 2012).

Conforme salienta Barton (2001), estudos pormenorizados que realizou sobre as práticas de letramento em uma cidade da Inglaterra o permitiram olhar para a vida das



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

peças e verificar como elas usam o letramento em suas atividades de vida diária. O autor diz ter percebido uma variedade de práticas que se sobrepõem e se cruzam, além de estarem mudando rapidamente, tanto em casa como na comunidade dos pesquisados. Seus estudos elucidaram uma gama de letramentos na comunidade e os fins a que se destinam, expressando que, dentro de uma área restrita (como casa em relação com a escola), havia uma variedade de práticas de letramento, abarcando uma amplitude das áreas da vida. Observa-se que, ao pesquisar o cotidiano, estudos desta magnitude entendem o letramento como prática social, sendo possível perceber dinamicidade e mudanças no contexto das práticas de letramento.

Além da variedade constatada no âmbito das práticas de letramento, há que se levar em conta o caráter híbrido e de sobreposição que as atravessam. Barton e Hamilton (2005) assinalam que, na vida real, essas práticas são híbridas e sobrepostas, o que, por sua vez, dificulta discernir onde começam e onde terminam os elementos que dão forma a práticas específicas, bem como compreender quais são eles. Por essa razão, uma determinada prática de letramento pode carregar aspectos presentes em outras, com caráter diferente, embora haja o predomínio do que é próprio de cada uma.

Nessa perspectiva, Barton (2001) considera que uma das razões para se analisar práticas de modo detalhado é identificar peculiaridades do letramento em distintos domínios.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O autor adverte que, na vida cotidiana, seja na escola, ou no local de trabalho, em grande parte das vezes é observado o contraste dessas práticas. Frisa-se, ainda, que o desafio emergente disso é como colocar os estudos sobre o letramento em conjunto, frente a esses domínios que são passíveis de diferenças e que, portanto, implicam a tarefa de identificação do que eles têm em comum e do que os diferenciam. Para o autor, essa situação se faz presente em função de um contexto regido por domínios mais fluidos e nos quais as práticas são mais híbridas.

O que tudo isso leva a afirmar, é que o olhar flexível com relação às práticas de letramento e atento aos contextos, situações, logo variações e diferenciações dessas práticas, precisa ser considerado nos espaços escolares. Esse posicionamento condiz com o fato de o ensino ter condições de abranger, não somente padrões escolares de letramento, mas também circunstâncias a partir das quais o letramento, bem como suas práticas, sejam entendidos sob viés sociocultural, de modo a possibilitar o (re) encontro com as práticas sociais. Nesse ponto, residem as contribuições da linguística e filosofia, haja vista que, por dedicarem-se a questões inerentes a vida que se estabelece no tecido social, concebem o cotidiano e as práticas nele desenvolvidas como alavancas, por meio das quais os indivíduos atuam na sociedade. O saldo mais importante disso é que as pessoas podem, com base em diferentes formas de textos,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

lançarem mão de posturas críticas, reflexivas, argumentativas, enfim, de elementos subjetivos que, além de definir as práticas de letramento, certamente revelam jogos de poder, interesses, ideologias que subjazem ao que ora é exposto.

Análise do Discurso (AD) como possibilidade de perceber ideologia, poder e cultura nas práticas de letramento

Importa expressar que os estudos linguísticos contemporâneos, que se sedimentam em situações discursivas têm buscado examinar questões de cunho sociocultural e político em termos de perceber a relação que estas estabelecem com a língua (MELO, 2009). É, portanto, na esteira dessa forma de estudo que se encontra apoiado o recorte feito.

De um modo geral, a Análise do Discurso (AD) situa-se no quadro dessa perspectiva. Nas palavras de Assolini (2010), ela tem como tarefa analisar discursos, processos discursivos e também significação. A língua, então, de acordo com o que reforça a autora, está embebida no ideológico, além de convocar sujeitos historicamente determinados e inseridos em lugares sociais, a enunciarem seu discurso.

Entendendo ideologia como o posicionamento do sujeito ao filiar-se a um discurso, em que o processo constitutivo do imaginário tem caráter inconsciente pelo fato de corresponder a um sistema de ideias que constitui a representação (CAREGNATO; MUTTI, 2006), menciona-se que os discursos são ideológicos.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Assim como enfatiza Caregnato e Mutti (2006) apud Pêcheux, todo dizer é ideologicamente marcado. A partir desse pensamento, as autoras defendem que não há sujeito individual, mas assujeitamento ao coletivo. Em outros termos, esse assujeitamento acontece no nível inconsciente, quando o sujeito procede a filiação e interiorização a respeito do conhecimento de construção coletiva, ao ser porta voz de daquele discurso, bem como representante daquele sentido.

Sob esse prisma, o texto, assim como demarca Assolini (2010, p. 171), “é produzido por um sujeito ideologicamente interpelado e atravessado por vozes que veem de diferentes lugares – outros textos, outros discursos, diferentes Formações Discursivas (talvez) ou, pelo menos, por diferentes posições-sujeito”. Por essa concepção, são considerados diferentes fios discursivos que compõem uma trama entrelaçada, em que o texto assume materialidade linguística.

Nessa trama, tem realce a ideologia, o que condiz diretamente com situações a serem observadas nas práticas de letramento, pelo fato dessas práticas terem centralidade no tocante ao que é ideológico, logo, contextual, situacional, estabelecido socioculturalmente em espaço e tempo determinados. Em geral, esclarece-se, pois, que o discurso apresenta, para Fairclough (2012), de três maneiras. Pode ser parte da atividade social de uma prática, constituindo os gêneros discursivos; figurar em representações, em que os atores sociais posicionam-



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

se de formas diferentes, a partir de como representam a vida social; expressar nos modos de ser, na constituição de identidades.

É mister elucidar que, neste estudo, adota-se a visão de discurso como parte da atividade social de uma prática, em virtude de as práticas de letramento abrangerem atividades específicas, associadas aos padrões de exigência que respondem às demandas presentes em domínios sociais particulares. Desse modo, os gêneros discursivos são vistos como matéria prima para que se possam interpretar as práticas de letramento, em específico, no sentido de perceber ideologia, poder, cultura, dentre outros elementos abstratos, nelas contidos.

Reiterando a questão da AD, há que se pontuar, tendo respaldo em Mari et al. (1999), que ela envolve uma dimensão ampla, em que se focaliza um modelo de análise linguística, cujo objetivo é analisar fatos específicos ou globais, ligados ao uso da linguagem, em situações históricas determinadas por sujeitos que são concebidos como concretos. Na realidade, este modo de análise, para os autores, preocupa-se com a linguagem na sua dimensão social.

Ademais, a AD sempre relaciona o linguístico com a história, bem como com o ideológico (PAULON et al., 2014). Em decorrência de tratar os fatos com base nessas três dimensões, interrelacionadas, a AD trabalha com o sentido do texto, lembrando que o sentido a que se refere é produzido. É evidente



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que, ao se ater a essa acepção de sentido, está se assumindo que a linguagem traz sentidos pré-construídos que ressoam da memória de dizer (que é coletiva e construída socialmente) (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Na seção dedicada a abordar sobre as práticas de letramento em conjuntura ideológica e sob o viés sociocultural, foram demarcados exemplos de práticas de letramento. Ressalta-se que alguns deles serão retomados brevemente, aqui, com o propósito de elucidar pontos que denotam ideologia, poder e cultura, que caracterizam e dão roupagem aos discursos presentes em tais práticas.

No exemplo de Josias que se dedicava a vender balas para pessoas paradas no sinal, entregando o bilhete com a informação do porquê de vendê-las, seguida do preço, está presente ideologia. Essa, que por sua vez, é marcada pela representação social de que o desempregado, muitas vezes, precisa submeter a trabalhos informais, desvalorizados, logo, subumanos, em face de não ter um lugar estável no mercado de trabalho. Isso reflete, dentre outras questões, a formação cultural e histórica dos países subdesenvolvidos, expressa por divisões sociais marcantes, onde é possível perceber um número significativo de pessoas vivendo nessas condições. Em específico, no trecho: “Vendo balas para sustentar meus filhos”, está reafirmada a necessidade de se ter um trabalho e, paralelamente a isso, é posto em evidência um discurso, o qual



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Josias não é dono e nem tem controle sobre ele, em razão de constituir-se e ser representado pela memória coletiva. Essa interpretação, além de embasada, é confirmada por Caregnato e Mutti (2006, p. 681) a partir do argumento: “todo discurso já foi dito antes”.

O exemplo dos cristãos africanos refugiados que foram para os Estados Unidos da América (EUA) deixa nítida, nesse caso, principalmente, uma relação de poder presente nas práticas de letramento religiosas da comunidade americana, além de envolver ideologia e cultura. Assinala-se que o poder demonstra sua força no sentido de imperar em prol da uniformidade das ações e atividades dos que frequentam aquele espaço religioso. Demarca isso o fato de os refugiados terem que deixar de praticar o Alcorão, do modo como faziam no Sudão, na África, em face de, no seu lugar, ser exigido aprenderem o Inglês, a fim de lerem a Bíblia e, por conseguinte, participarem da referida comunidade cristã.

Ainda, no que concerne a esse exemplo, pode-se perceber também cultura e ideologia. A primeira diz respeito a ler a Bíblia em Inglês, ao invés do Alcorão, haja vista que a comunidade inglesa, culturalmente, tem como língua materna o Inglês, por tradição e está inserida na cultura judaico-cristã. Por outro lado, a questão ideológica associa-se a representação social dos grupos praticantes da religião, as ideias, os discursos, por fim, o imaginário que está por traz das práticas



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de letramento religiosas desenvolvidas. Por assim ser, no processo discursivo, o sujeito (aqui, os que praticam a religião nos EUA) é definido a partir do lugar de onde fala, através do espaço de representação social que ocupa quando desempenha seus papéis, o que permite a revelação da sua posição ideológica (PAULON et al., 2014).

Os pontos abordados permitem afirmar que os discursos gestados nas práticas de letramento são passíveis de serem interpretados quando se realiza análise do discurso, visualizando a busca dos efeitos dos sentidos. Para tanto, é imprescindível lançar mão da interpretação na perspectiva de proporcionar a saída do enunciado com a intenção de chegar ao enunciável (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Em se tratando da centralidade em que a interpretação é colocada, linguística e filosofia são chamadas a contribuir com o desvelamento dos aspectos implícitos presentes nos discursos.

A filosofia, ao utilizar-se da dialética, permitiu olhar criticamente para o caso de Josias, que está entre as pessoas oprimidas pelo sistema classista, o qual é responsável por fazer despontar extremos distintos, pobres e ricos. Ainda assim, seria importante destacar que o próprio ato de refletir sobre as práticas de letramento, (efetivando a averiguação de pontos que requerem posicionamentos críticos) buscar entendê-las, via interpretação, é papel inerente à filosofia, que embalou e atravessou as compreensões explicitadas nesse estudo.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Convém salientar que a linguística está diretamente envolvida na interpretação das práticas de letramento, justamente porque estas abrangem discursos, aliás, gêneros discursivos, que para serem entendidos precisam passar pelo crivo da ideologia, poder e cultura, aspectos que estruturam as práticas sociais. É necessário ponderar que essas práticas, por serem fundadas no cotidiano, são componentes inevitáveis no campo do letramento, em decorrência de explicarem diferentes realidades e contextos.

Observa-se, por fim, que linguística e filosofia proporcionaram um olhar para as práticas de letramento que foi além do que estava posto, pelo fato de ter oportunizado uma leitura na dimensão dos sentidos, do que é subjetivo. Especialmente a linguística ofereceu subsídios no âmbito coletivo, haja vista que postula serem os discursos de ordem coletiva, na medida em que nenhuma pessoa individualmente é dona deles. Com base nisso, o que é dito, já foi dito por outras pessoas, cabendo a Análise do Discurso oferecer elementos para interpretar os discursos, conforme se pode notar ao longo deste texto, a saber, na realidade de que ideologia, poder e cultura transpareceram quando os sentidos dos discursos foram acessados e, por sua vez, interpretados.

Referências

ASSOLINI, F. E. P. “Interpretação e letramento no ensino fundamental: dificuldades e perspectivas para a prática



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

pedagógica escolar” In FFOUNI, L. V. (org.). **Letramento, escrita e leitura: Questões contemporâneas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

BARTON, D. “*Directions for literacy research: analyzing language and social practices in a textually mediated world*” In **Language and Education**. v. 15, n. 2&3, 2001. Disponível em [http://eprints.lancs.ac.uk/3919/1/Ie0150092\[1\].pdf](http://eprints.lancs.ac.uk/3919/1/Ie0150092[1].pdf). Acesso em 10/01/2014.

BARTON, D; HAMILTON, M. “*Literacy, reification and the dynamics of social interaction. To appear*” In David Barton and Karin Tusting (eds). **Beyond Communities of Practices: Language, Power and Social Context**. Cambridge University Press, 2005. Disponível em http://orgs.man.ac.uk/projects/include/experiment/david_barton.pdf. Acesso em 22/10/2013

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. “Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo” In **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006. Disponível em www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17. Acesso em 19/03/2016

FAIRCLOUGH, N. “A dialética do discurso” In MAGALHÃES, I. (org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

HAMILTON, M. “*Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice*” In BARTON, D.; HAMILTON, M.; I., Roz (org). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000.

HEATH, S. B. “*What no bedtime story means: narrative skills at home and school*” In **Ling. Soc.** II, 49-76. Printed in the states of América, Cambridge University, Press, 1982.

LIMA, M. C. “Discursos de gênero e identidade” In OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. (orgs.). **Discursos, identidades e letramentos: abordagens da Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAGALHÃES, I. **Eu e tu: a construção do sujeito no discurso médico**. Brasília: The-saurus, 2000.

MARI, H. et al. (org.). **Fundamentos e dimensões da Análise do**



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

- Discurso** . Apresentação. Belo Horizonte: Carol Borges, 1999.
- MELO, I. F. “Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso: desdobramentos e intersecções” *In Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*. Ano 5, n. 11, 2009. Disponível em www.letramagna.com/adeacd.pdf. Acesso em 19/03/2016
- MORAES, A. B.; MONTEIRO, M. N. “As contribuições da filosofia da educação para o ensino médio profissionalizante em magistério” *In Revista Científica da UFPA*, v. 3, março 2002. Disponível em http://www.2.ufpa.br/rcientifica/ed_anteriores/pdf/ed_03esp_abm.pdf. Acesso em 13/03/2015.
- ORLANDO, Virgínia. “A perspectiva dialógica m pesquisa de práticas de letramento” *In Bakhtiniana*, São Paulo, v. 8, n.1, p. 190-204, jan./jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/bokv8n1/a12v8n1.pdf>. Acesso em 18/09/2013.
- PAULON, A; NASCIMENTO, J. V.; LARUCCIA, M.M. “Análise do Discurso: fundamentos teórico-metodológicos” *In Revista Diálogos Interdisciplinares*, v.3, n. 1, p. 25-45, 2014. Disponível em <file:///c:/Users/PC/Downloads/42-148-1-PB.pdf>. Acesso em 19/03/2016
- PERRY, K. H. “*What is literacy? - A critical overview of sociocultural perspectives*” *In Journal of Language and Literacy Education*. v. 8, n. 1, p. 50-71, 2012. Disponível em <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1008156.pdf>. Acesso em 10/01/2014
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros** . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- STREET, B. V. “*What’s “new” in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice*” *In Current Issues in Comparative Education*. Teachers College, Columbia University, v.5, n. 2, May 12, p. 77-91, 2003. Disponível em <http://people.ufpr.br/~clarissa/pdfs/NewInLiteracy - Street.pdf>. Acesso em 22/08/2014
- _____. “Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento” *In MAGALHÃES,*



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

I. (org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

_____. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TEIXEIRA, M. “Um olhar enunciativo sobre o discurso” *In* FANTI, M. G.; BARBISAN, L. B. **Enunciação e discurso: tramas de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2012.